

Destino para o óleo de cozinha usado

Programa de Bióleo da Essencis Soluções Ambientais será realizado em conjunto com o Instituto PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais) e Prefeitura Municipal de Caieiras e tem também por objetivo evitar a contaminação da bacia do rio Juqueri.

A ESSENCIS SOLUÇÕES Ambientais, empresa que trabalha com diversas tecnologias implementadas para tratar e dar a destinação correta aos resíduos, acaba de firmar uma parceria com o Instituto PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais/IPNBE) e com a Prefeitura Municipal de Caieiras para implementar o Programa Bióleo – Duplamente Sustentável.

O projeto, que será realizado na cidade de Caieiras, em São Paulo, neste primeiro momento tem por objetivos recolher e dar a destinação correta ao óleo de cozinha usado, organizando uma rede de logística reversa social para que esse resíduo seja coletado em escala que justifique sua transformação em biodiesel ou bioenergia, evitando assim a obstrução da rede de esgoto, bem como a contaminação da bacia do rio Juqueri.

“Nós temos por base os princípios da *triple bottom line* da sustentabilidade, que tem por finalidade os desenvolvimentos ambiental, social e econômico. Queremos proporcionar maior inserção da sociedade de Caieiras em projetos socioambientais e, com isto, nos tornarmos um agente de mudança”, comenta Edson Meneghini, diretor da regional São Paulo da Essencis Soluções Ambientais.

Um estudo realizado pela companhia e pelo conselheiro do IPNBE, Jorge Hori, aponta que os 93 mil habitantes da cidade de Caieiras descartam cerca de 20 mil litros de óleo por mês. Para se ter uma ideia da quantidade de contaminação que esse óleo pode provocar, cada litro de óleo pode poluir 20 mil litros de água do Juqueri. Ao coletar esse resíduo e transformá-lo em insumo para a produção de biodiesel ou bioenergia, se estará diminuindo o impacto ambiental causado pelo descarte incorreto. Outra vantagem é a diminuição considerável da emissão de gases de efeito estufa ao transformá-lo em biodiesel, além de se



transformar em fonte de renda que estaria financiando programas sociais.

“O óleo comestível não pode simplesmente ser descartado no ralo da pia. Se for parar em rios, córregos e represas ficará na superfície e impedirá a entrada de luz que alimenta os fitoplânctons, organismos essenciais para a cadeia alimentar aquática. Em redes de drenagem, pode causar entupimentos. E nas Estações Tratamentos de Efluentes (ETEs), quando em grande quantidade, forma uma camada flotada espessa, mau cheirosa e afeta a *performance* do sistema”, afirma Luzia Galdeano, superintendente operacional da regional São Paulo da Essencis. Todo esse resíduo deve ser filtrado e armazenado em recipientes apropriados e será transformado em bióleo.

O Instituto PNBE vai treinar e capacitar pessoas da comunidade de Caieiras para que a coleta seja feita de forma adequada. Por parte da Essencis, a companhia fará a gestão do processo, ofertará todos os equipamentos de segurança necessários, veículos apropriados para o transporte do óleo, além de ser responsável pela remuneração das pessoas no processo de coleta, sendo elas de instituições sem fins lucrativos

ou coletores. Caberá à prefeitura monitorar e fiscalizar o projeto.

Todo o óleo de gordura residual será tratado, por meio de um processo de limpeza e beneficiamento, se tornando o insumo que se transformará em biodiesel. Esse produto será adicionado ao óleo diesel mineral das unidades da Petrobras de acordo com as normas existentes. Uma legislação específica da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) obriga uma mistura no diesel fóssil de 4%. Desta forma, o óleo de cozinha residual já transformado em bióleo pode gerar biocombustível ou bioenergia.

Para o presidente do Instituto PNBE, Fernando Preste Maia, “um dos objetivos do projeto é reciclar cerca de 80% do montante de óleo que a cidade gera. Este número pode parecer ousado, mas por meio do trabalho de conscientização da população, com as cooperativas, ONGs locais e associações comunitárias, acredito que no final do primeiro ano já tenhamos atingido esta meta.”

O contrato assinado tem duração inicial de 12 meses, com a possibilidade de renovação, e define que o Programa Bióleo será administrado pelas duas entidades, sendo que toda a parte de gerenciamento da operação será realizada pelo Programa Bióleo – Duplamente Sustentável do IPNBE. Para o diretor-presidente da Essencis, Carlos Fernandes, “a ideia é que este seja um projeto piloto com a possibilidade de expansão, em breve, para outras comunidades onde a empresa atua com Curitiba, Itaberaba, Joinville, Betim e Magé.”

O programa Bióleo vem se juntar aos demais projetos que a empresa desenvolve com a comunidade de Caieiras, recolhendo 1% da sua receita bruta e destinando-a a projetos sociais da prefeitura, além da execução de todo o recolhimento de lixo domiciliar gratuitamente e a realização da inclusão digital de seus funcionários. ■